

CANCRO DO COLO DO ÚTERO

Saúde reforça meios de tratamento de lesões

Notícias, Nacional; 07-03-2020; Pág. 06 - Ed. 30.927

O SECTOR da Saúde reforçou, recentemente, a capacidade de tratamento de lesões precursoras de cancro do colo do útero, com a aquisição de 1009 aparelhos de crio-terapia para igual número de unidades sanitárias.

O ministro da Saúde, Armindo Tiago, apontou que a ideia é prevenir a progressão para estados avançados da doença e mortes prematuras de mulheres.

Acrescentou que a prevalência dos factores de risco de doenças não transmissíveis mostrou uma melhoria no que concerne à adopção de estilos de vida saudáveis.

“O controlo e a preven-

ção do cancro do colo uterino e da mama nas mulheres em idade fértil está em curso no país desde 2009. Houve uma evolução no rastreio de um (84.900) para 13 por cento (946.627) no período entre 2013 e 2018, número ainda longe das metas estipuladas”, acrescentou.

O governante alertou que as doenças crónicas não transmissíveis impõem enormes custos económicos sobre os países de baixa e média renda, que menos podem pagar e sofrem, actualmente, com mortes prematuras.

“A detecção, rastreio e tratamento, bem como os cuidados paliativos, são componentes-chave para a

resposta e só é possível com a integração destes serviços ao nível dos cuidados de saúde primários”, realçou.

Dados do Sistema Nacional de Saúde indicam que 80 por cento dos doentes com cancro morrem, anualmente, de um total de 25 mil casos reportados. O sarkoma de Kaposi, os cancros do colo do útero, mama, próstata e fígado são os tipos mais frequentes.

O controlo da dieta alimentar, através de um equilíbrio entre as frutas, vegetais, carnes brancas e peixe é apontado pelos especialistas como um dos mecanismos de prevenção da ocorrência de vários tipos de cancro.